

Revista **1ª** EVOLUÇÃO



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 49 - Fevereiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profª. Esp. Ana Paula de Lima
Profª. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profª. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profª. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profª. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profª. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



ARTIGOS

- | | |
|---|-----|
| 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 11 |
| 2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT | 23 |
| 3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS | 31 |
| 4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 37 |
| 5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 45 |
| 6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 51 |
| 7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA | 63 |
| 8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 GLÁUCIA PAULA DA SILVA | 67 |
| 9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 71 |
| 10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 77 |
| 11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 87 |
| 12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR | 95 |
| 13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO | 103 |
| 14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 109 |
| 15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 115 |



INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA¹

RESUMO

Este artigo aplica-se em um estudo feito a partir de uma vivência do lúdico em sala de aula, onde a educação especial é parte integrante do empreendimento educacional total, não uma ordem separada. Em qualquer sistema escolar, a educação especial é um meio de ampliar a capacidade do sistema para atender às necessidades educacionais de todas as crianças. A função da educação especial deve ser a participação na criação e manutenção de um ambiente educativo total adequado para todas as crianças. Os órgãos públicos devem assegurar que um contínuo de colocações alternativas, que vão desde programas regulares de classe para ambientes residenciais, esteja disponível para atender às necessidades de crianças com excepcionalidades.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa contribuir com outros educadores o quanto o lúdico na sala de aula pode promover desenvolvimento de habilidades como: raciocínio e descoberta, autonomia e cooperação. Tem por finalidade a inserção da criança com necessidades especiais em escolas regulares, entende-se que há discussões que buscam chegar a verdadeira inclusão. Consideramos que o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar utilizando a atividade lúdica torna-se elemento motivador e facilitador, fazendo com que os educandos com necessidades especiais possam assimilar os conteúdos, vivenciem valores e atitudes de maneira prazerosa e divertida. É necessário que a escola busque educar na democracia e nas concepções autônomas, convivendo, reconhecendo e valorizando as diferenças.

O objetivo geral do estudo foi analisar o papel do lúdico como recurso importante para

inclusão dos alunos com necessidades especiais em escola regular. Os específicos nortearam em discutir a contribuição do lúdico no processo ensino – aprendizagem; refletir o papel do professor e a importância de valorizar o lúdico na escola para favorecer a inclusão dos alunos com necessidades especiais e apreender como através do lúdico pode auxiliar o professor a concretizar o desenvolvimento integral da criança especial.

O ato de brincar não é nem de longe um privilégio dos tempos modernos. Essa atividade sempre fez parte do cotidiano das crianças. Partindo desse pressuposto o trabalho visa fomentar a importância da atividade lúdica para o favorecimento da inclusão e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais na escola regular, onde o mesmo passa a ser visto com funcionalidade e um aliado aos professores no que diz respeito a orientar os alunos portadores de necessidades especiais.

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Sumaré; Pós Graduação Latu Sensu em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas; Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo- PMSP

A brincadeira é prazerosa para toda criança e proporciona a integração dos alunos referidos, tornando o espaço escolar um ambiente acolhedor, lúdico e divertido, propício para a inclusão. Ao professor, enquanto agente de transformação social, cabe identificar o papel lúdico na inclusão como um recurso viável e eficaz na aprendizagem desses alunos.

A metodologia utilizada se baseou em uma revisão bibliográfica que teve por objetivo analisar a visão de diversos autores sobre o tema proposto.

A naturalidade com que o lúdico permite o expressar de uma criança é fundamental na tarefa do educador em ajudar no desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social da criança com necessidades educativas especiais, pois, o prazer e a alegria envolvida neste tipo de atividade possibilitam o desprendimento de toda e qualquer impeditivo que possa existir.

RELEVÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Desde a mais tenra idade a criança brinca, aprende e se diverte. A brincadeira é para ela uma via de experimentação, organização de experiências, estruturação de inteligência, construção de personalidade. Ressaltar que o ato de brincar é intrínseco no ser humano, é afirmar que todos nascem com a capacidade de imaginar e criar situações que se aproximam da realidade. Ao brincar a criança se diverte, faz exercícios, constrói e reconstrói seu conhecimento, aprende a conviver com os pares, deixa de ser egocêntrica.

Moreira (s.d.) coloca que

para melhor compreender a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história.

Nesse âmbito faz-se necessário compreender e diferenciar os termos criança e infância. Criança é o ser humano dotado de sentimentos, desejos, que necessita de cuidados, limites, carinho, atenção por parte dos adultos que

a cerca. E, para que se desenvolva plenamente é fundamental que tenha assegurados todos os seus direitos, conviva com seus pares, tenha contatos diretos com adultos e esteja inserida na sociedade. Infância é o período em que a criança desenvolve todas as habilidades necessárias à sua formação e subdivide-se em fases distintas.

A partir dos estudos realizados por Galvão (2010) constata-se que os conceitos mencionados sobre criança e infância estão bem próximos ao que se concebe estudiosos e pesquisadores da atualidade. Ao longo da história da educação, muitos conceitos foram aplicados, concepções foram formadas e os educadores tiveram suas práticas pedagógicas influenciadas. Dahlberg, Moss e Pence (2003) colocam a necessidade de se analisar e refletir sobre tais concepções, uma vez que exercem grandes influências na educação infantil.

Larossa (1998) pontua que é necessário reconhecer a criança na sua humanidade, como um indivíduo diferente do eu, com comportamentos, cultura, linguagem e modos de perceber o seu mundo próprio. Isto implica em reconhecê-la como sujeito que tem voz própria e precisa ser respeitada em seus saberes e dizeres. O que faz pensar em uma educação diferenciada, contextualizada, que respeite a diversidade, a multiplicidade de imagens, de realidades sociais e ofereça uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, faz-se necessário que todo professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental conheça quem é de fato o seu o aluno, como ele vivencia sua infância. Pois, só assim, será capaz de reconhecê-lo como cidadão de direitos, que possui potencialidades de aprender, conviver e intervir em seu meio, participando ativamente da construção do próprio conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabelece como objetivo da educação infantil a promoção, por meio do cuidado e educação, o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse contexto, o aluno leva para a classe sua vivência, seus temores, anseios, sua cultura, sua linguagem. À medida que brinca e age sobre sua realidade, interpreta, expõe seus encantos e desencantos, constrói e reconstrói o seu conhecimento. Em suas representações ela se transforma em mãe, pai, médico, professora, operário, vendedores e outros. E, a brincadeira representa para a criança possibilidades do novo, do original, e, cabe aos adultos, respeitar esse espaço.

Gonçalves (s.d.) coloca que

por meio das vivências corporais, da exploração dos objetos e da relação com os outros grupos é que a criança vai ter subsídios cognitivos, motores e afetivos para suportar toda a gama de informações e formações a que será exposta durante seu crescimento. (p.6)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ressalta que através do brincar a criança se desenvolve e adquire habilidades, cria autonomia e desenvolve a imaginação. Por meio do brincar ela imita o amigo, os pais, os adultos que a rodeiam, os animais, os filmes e desenhos animados, dentre outros. É dramatizando e interpretando que aos poucos acabam adquirindo autonomia, segurança e agilidade para resolverem seus medos e angústias do dia a dia.

O jogo imaginativo acontece com pares ou grupos de crianças que introduzem objetos inanimados, pessoas e animais que não estão presentes no momento. O brincar é a situação imaginária criada pela criança. Além disso, deve-se levar em conta que brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade, sendo grande a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança.

Para Piaget (1971), o jogo é importante no desenvolvimento da criança, pois o brincar faz com que a mesma crie um ambiente simbólico, vivenciando no 'faz de conta' a realidade. Ao fazer de conta ela fantasia, encontra soluções para seus conflitos, revive emoções, enfim, transforma em realidade uma situação imaginária.

Desde pequenas as crianças aprendem em seu convívio familiar, brincadeiras transmitidas pelos mais velhos através da oralidade. São as brincadeiras tradicionais compartilhadas de geração em geração como a amarelinha, bonecas, pião, cantigas de roda, corda, elástico, piques.

Arruda (2010) afirma que "o currículo para a educação da infância deve ser interdisciplinaridade e permeado pela ludicidade, respeitando-se as especificidades do contexto social de que participam". Coloca também que o lúdico está diretamente relacionado à questão do jogar e abrange os termos brincar, brincadeira, jogo e brinquedo.

Portanto, brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver. É fundamental que a aprendizagem seja contextualizada e significativa, oportunizando novas vivências e construindo novos conhecimentos. É imprescindível que se entenda as funções do brinquedo, denominadas funções lúdicas e educativas. Na função lúdica, o brinquedo proporciona diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente, enquanto na educativa o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão.

Durante o jogo e a brincadeira as crianças racionalizam, descobrem, persistem e perseveram. Aprendem a perder percebendo que poderá haver uma nova oportunidade para ganhar. Esforçam-se adquirindo toda experiência que precisarão para a vida adulta. Aprender a perder é um dos momentos mais difíceis para o educando, principalmente para os menores, pois são egocêntricos e perder o jogo pode ser inadmissível para alguns, exigindo assim, estabelecimento de regras, construção de combinados e de limites a serem observados.

Despertar na criança a habilidade de refletir e criar estratégias é, pois, dar a ela a oportunidade de ser um adulto mais flexível, seguro, autônomo e persistente em sua caminhada.

Gonçalves (s.d., p.27) enfatiza que por meio da experiência concreta e do brincar, a aprendizagem pode se tornar não simplesmente um processo acomodativo, mas sim uma aprendizagem contextualizada, repleta de significados reais e práticos, que poderão auxiliar nos processos pedagógicos e nas atividades cotidianas dessas crianças.

Enfim, é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto usufruem de sua liberdade de criação. Brincar é um aprendizado de vida que leva as crianças para esse ou aquele caminho. Tudo depende de como as crianças brincam e qual é a atitude dos adultos ao redor em relação a essas brincadeiras. Nesse contexto, pode-se afirmar que a inserção do lúdico no processo de ensino e aprendizagem propicia a construção significativa do conhecimento que vai bem mais além do simplesmente jogar e do brincar.

Brincar potencializa o desenvolvimento de habilidades tais como a coordenação motora, a criatividade e a inteligência. Quando está brincando, a criança sorri, pula, corre, grita, interage com seus pares de diferentes formas, passa a entender regras e aprende a respeitá-las, bem como a lidar com as frustrações. Isso porque o mais importante do que ganhar ou perder é brincar, se divertir. Assim, garantir o direito de a criança brincar é um papel de todos que se relacionam com ela uma vez que o jogo e a brincadeira permitem que a criança se desenvolva em seus múltiplos aspectos.

O brincar com o corpo é descoberta. As primeiras brincadeiras do bebê estão relacionadas à descoberta do eu corporal: lidar com o seu corpo é uma grande e importante brincadeira das crianças. Machado (2003, p.22) afirma que no brincar, a criança lida com sua realidade interior e sua tradução livre da realidade exterior: é também o que o adulto faz quando está filosofando, escrevendo e lendo poesias, exercendo sua religião.

Para Gonçalves (s.d.)

a criança deve ter a possibilidade de experimentar o seu corpo para que conheça seus limites, para que perceba

esse corpo como ocupante de um espaço único.(...) O corpo deve ser a primeira referência para que a criança possa decifrar o universo das imagens e dos símbolos falados e escritos. (p.48)

Ao tomar o corpo como referência, várias estruturas são trabalhadas, como o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e a temporal, o equilíbrio, a coordenação dos movimentos, a postura. Brincar e jogar não somente com brinquedos e jogos, mas joga-se também com o corpo, brinca-se com o mesmo. As artes do corpo, assim como as poéticas do brincar, constituem modalidades de pensamento em ato e o brincar corporal constitui um modo de pensar com o corpo. Trata-se de uma poesia ao mundo da ação.

Por meio do corpo a criança entra em contato com o conhecimento. Do nascimento à idade adulta o corpo registra experiências e sentimentos, automatiza e domina os movimentos, amplia sua capacidade de ação e produz padrões culturais de comportamentos.

De acordo com Oliveira (2002)

um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deve ter o domínio do gesto e do instrumento que implica equilíbrio entre as forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação óculo manual.

Através do movimento a criança passa a conhecer mais sobre si mesma, sobre o espaço e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo de sua infância. Ou seja, o movimentar é uma necessidade para explorar, conhecer, experimentar e entender o mundo por meio de variadas situações.

O brincar é uma linguagem e, por meio da brincadeira, se aprende a linguagem dos símbolos, elabora hipóteses, resolve problemas, extrai conclusões e entra no espaço original de

todas as atividades sociais, criativas e culturais. O brinquedo caracteriza-se como suporte para a brincadeira e, ao mesmo tempo, é portador de informações culturais. E, qualquer objeto utilizado pela criança para brincar tem caráter lúdico, isso porque brincar é um exercício elaborado, cheio de desafios.

No brincar a criança constrói a sua subjetividade, se expressa, relaciona, descobre, explora, conhece, dá significado ao mundo, amplia suas experiências. Criança que vivencia atividades diferentes, de modos diferentes passa a ter outra visão de mundo.

Celso Antunes (2003) coloca também que

o jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real.

Nesse sentido, o jogar e o brincar expressam valores e proporcionam oportunidades para assimilação de ideias e formação de princípios. Ao brincar ou ao jogar a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional, tais como atenção, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais e psicomotoras. A partir daí, a criança vai perceber as diferentes relações que existem nos costumes, hábitos, práticas sociais e processos culturais pertinentes ao meio social do qual faz parte.

Por outro lado, as relações cognitivas e afetivas da interação lúdica propiciam amadurecimento emocional e vão pouco a pouco construindo a sociabilidade infantil. O momento em que a criança está absorvida pelo brinquedo é um momento mágico e precioso, em que está sendo exercitada a capacidade de observar e manter a atenção concentrada e que inferirá na sua eficiência e produtividade quando adulto.

Assim, ao se observar uma criança durante o jogo e/ou de uma brincadeira, vários aspectos podem ser analisados, como: a sua participação, a sua organização, atitudes sociais, nível de solução de problemas, como enfrenta situações novas, nível de atenção, foco na atividade, como lida com o erro, seu grau de persistência e nível de resistência a frustração, aceitação e rejeição das atividades propostas, exploração ou não das diferentes possibilidades, dentre outras mais...

Há de se concordar que os jogos despertam na criança interesse e atração isso porque ao mesmo tempo em que participam com prazer desfrutam da oportunidade de desenvolvimento. Ao jogar ela aprende e investiga o mundo que a cerca, reconstrói objetos, reinventa coisas, incorpora papéis, cria enredos. O jogo representa sempre uma situação-problema a ser analisada e resolvida.

Ao jogar se aprende e, ao aprender o conhecimento é apreendido, pois lhe foi significativo. Aprender é compreender continuamente e de forma natural. A criança deve ser motivada a aprender sempre. Isso porque a aprendizagem gera satisfação. Por meio das brincadeiras e dos jogos, resgata-se a alegria de apreender e promove-se a construção de novos conhecimentos.

O lúdico é um caminho que leva a criança a conhecer o mundo que a cerca, portanto brincar, jogar e experimentar deve fazer parte do dia a dia na escola e deve-se acreditar verdadeiramente que a criança está se desenvolvendo em seus múltiplos aspectos.

O jogo de exercícios tem como objetivo exercitar a função em si. Podem ser utilizados durante toda a infância e tem como objetivo interagir e conhecer melhor o espaço da ação, do cotidiano.

Os jogos simbólicos possibilitam a função de assimilação da realidade vivida e do cotidiano, tem como característica desenvolver e trabalhar a imaginação através das representações dos objetos.

Os jogos de regras têm como característica principal a inclusão de regras fixas, seu principal objetivo é desenvolver raciocínio lógico, afetivo e social. Os jogos de regras sociais trabalham as relações sociais, buscando o estabelecimento de tomadas de decisões, a competitividade e a interação.

Por esse ângulo, ao estar diante de uma criança durante um jogo ou uma brincadeira, é de estreita importância apoiar-se em pontos relacionados à escolha do material e da brincadeira, o modo de brincar, a relação com o outro, as relações cognitivas, afetivas, sociais e corporais em suas ligações com o processo de construção do conhecimento.

De acordo com estudos da psicologia, baseados numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

No exercício do brincar ou do jogar a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional, tais como atenção, concentração entre outras habilidades perceptuais e psicomotoras. Sua imaginação e suas habilidades se desenvolvem, o que enriquece o seu mundo interior e repercute na forma de lidar com o mundo exterior no qual está inserida.

Diante do brincar e do jogar há uma construção de mundo que vai além do lúdico. Isso porque a criança através dos atos da brincadeira e do jogo aprende a lidar com o mundo, formando sua personalidade, vivenciando sentimentos, colocando-se em movimento num universo simbólico, projetando-se no mundo que está ao seu redor.

Assim, a brincadeira e o jogo sintetizam-se em atividade física e mental que está organizada por um sistema de regras que

contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual, proporcionando a inter-relação entre grupos e a construção de um conhecimento que lhe é de fato significativo.

Dessa forma, o lúdico é um fazer significativo, um exercício de apropriação do viver. As crianças interagem com seus pares, realizam construções com bases em processos próprios, em cenários reais e específicos tendo como base o seu cotidiano.

A ludicidade como suporte para a realização do trabalho em sala de aula é uma grande aliada para a efetivação de uma aprendizagem sólida e significativa. Para a criança em idade escolar é tempo de admirar-se e, a escola, deve ser um tempo de admirações.

O professor deve ser um facilitador da aprendizagem de seu aluno, proporcionando diversificados recursos, estimulando o maior envolvimento do grupo, incentivando a superação de obstáculos e a busca por soluções.

Compete ao professor organizar o espaço e o tempo pedagógico para ampliar cada vez mais o repertório lúdico das crianças. É necessário compreender que por meio da diversidade das ações o professor pode mediar espaços para facilitar a imaginação dos seus alunos.

Oferecer brinquedos, jogos e materiais em quantidades e variedades adequadas, é permitir às crianças possibilidades de participar de práticas sociais do seu grupo cultural, bem como de outros grupos para aprender e vivenciar a diversidade.

Conclui-se que reinventar a prática pedagógica é enxergar ganhos além de práticas tradicionais. É um desafio a ser exercitado e aprendido pelo professor. É ter a convicção de contribuir para a formação de cidadãos autônomos, curiosos, criativos, cooperativos, preparados para lidar com diferentes situações que a vida apresenta.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS

A educação especial é parte integrante do empreendimento educacional total, não uma ordem separada. Em qualquer sistema escolar, a educação especial é um meio de ampliar a capacidade do sistema para atender às necessidades educacionais de todas as crianças.

A função específica da educação especial nas escolas é identificar as crianças com necessidades incomuns e ajudar na efetiva satisfação dessas necessidades. Ambos os programas regulares e especiais desempenham um papel na satisfação das necessidades educacionais das crianças com excepcionalidades.

Um objetivo primário dos educadores deve ser ajudar a construir oportunidades de aprendizagem acomodaticia para as crianças com excepcionalidades em programas educacionais regulares. Na implementação deste objetivo, a educação especial pode servir como um sistema de apoio, e os educadores especiais podem ajudar o pessoal escolar regular na gestão da educação das crianças com excepcionalidades (FREIRE, 1996).

Quando a colocação especial de uma criança é necessária, o objetivo deve ser maximizar o desenvolvimento e a liberdade da criança, em vez de acomodar a sala de aula regular.

A educação especial deve funcionar dentro e como parte do quadro regular das escolas públicas. Neste âmbito, a função da educação especial deve ser a participação na criação e manutenção de um ambiente educativo total adequado para todas as crianças (DOMINGUES, *op. cit.*).

Desde sua base no sistema escolar regular, educadores especiais podem promover o desenvolvimento de recursos especializados, coordenando suas contribuições especializadas com as contribuições do sistema escolar regular. Um dos principais objetivos dos educadores especiais deve ser o aprimoramento dos programas escolares regulares como um recurso

para todas as crianças.

O sistema de organização e administração desenvolvido para a educação especial deve ser vinculado à educação regular para aumentar a capacidade do sistema total de fazer respostas mais flexíveis às mudanças no comportamento de cada aluno e às condições de mudança nas escolas e na sociedade, e, permitir que todos os elementos do sistema influenciem as políticas e os programas dos outros (SCOTT, 1998).

A educação especial deve proporcionar uma organização administrativa para facilitar a realização de crianças com excepcionalidades com os mesmos objetivos educacionais que as perseguidas por outras crianças. Este objetivo pode ser alcançado através de estruturas suficientemente compatíveis com as da educação regular para assegurar a passagem fácil e ininterrupta das crianças através das linhas administrativas de educação especial regular, por períodos que possam ser necessários, bem como por estruturas suficientemente flexíveis. Para ajustar rapidamente às necessidades de mudança de tarefas e necessidades de crescimento infantil (DOMINGUES, *op. cit.*).

O objetivo principal da organização administrativa de educação especial é prover e manter essas condições ambientais nas escolas que são mais propícias ao crescimento e aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

Sob condições adequadas, a educação dentro do ambiente escolar regular pode proporcionar a oportunidade ideal para a maioria das crianças com excepcionalidades. Consequentemente, o sistema para a oferta de educação especial deve permitir a incorporação de ajuda e oportunidades especiais em contextos educacionais regulares. As crianças devem gastar apenas o máximo de tempo fora das aulas regulares, conforme for necessário, para controlar as variáveis de aprendizagem que são críticas para a realização de objetivos de aprendizagem especificados.

De acordo com o Ministério da Educação e dos desportos (1998), a educação para crianças e jovens com excepcionalidades requer a coordenação bem planejada e proposital de muitas disciplinas. A educação especial é um campo de serviços multidisciplinar, orientado para os problemas, voltado para a mobilização e melhoria de uma variedade de recursos para atender às necessidades educacionais de crianças e jovens com excepcionalidades.

Os propósitos fundamentais da educação especial são os mesmos que os da educação regular, o desenvolvimento ideal do aluno como uma pessoa hábil, livre e determinada, capaz de planejar e administrar sua própria vida e alcançar seu maior potencial como um indivíduo e como um membro da sociedade. De fato, a educação especial se desenvolveu como uma área altamente especializada da educação, a fim de proporcionar às crianças com excepcionalidades as mesmas oportunidades que as outras crianças para uma vida significativa, determinada e cumprindo.

Para Domingues (*op. cit.*), talvez o conceito mais importante que tem sido desenvolvido na educação especial como resultado de experiências com crianças com excepcionalidades é o do individualismo fundamental de cada criança.

A aspiração dos educadores especiais é ver cada criança como uma combinação única de potenciais, habilidades e necessidades de aprendizagem para quem um programa educacional deve ser projetado para atender às suas necessidades particulares.

Desde seus primórdios, a educação especial havia defendido a causa das crianças com problemas de aprendizagem. É como os defensores dessas crianças e do conceito de individualização que a educação especial pode vir a desempenhar um papel criativo importante na educação.

As competências especiais de educadores especiais são mais do que uma coleção de técnicas e habilidades. Eles

compreendem um corpo de conhecimentos, métodos e princípios filosóficos que são a marca da profissão. Como profissionais, os educadores especiais são dedicados à educação ótima de crianças com excepcionalidades e eles rejeitam o equívoco de escolaridade que não é nada além de cuidados de custódia.

De acordo com Domingues (*op. cit.*), o foco de toda a educação deve ser as necessidades de aprendizagem únicas da criança individual como um organismo de funcionamento total. Todos os educadores devem reconhecer e aceitar que a educação especial e regular compartilham os mesmos objetivos fundamentais.

A educação especial amplia a capacidade das escolas para responder às necessidades educacionais de todos os alunos. Como defensores do direito de todas as crianças a uma educação adequada, educadores especiais afirmam seu profissionalismo.

A educação especial assume muitas formas e pode ser fornecida com um amplo espectro de arranjos administrativos. As crianças com necessidades educativas especiais devem ser servidas em classes regulares e escolas de bairro, na medida em que estas disposições são conducentes a um bom progresso educacional. Acredita-se que o objetivo de educar crianças excepcionais com crianças não-excepcionais é desejável se o programa individual é tal que melhorará o desenvolvimento educacional, social, emocional e vocacional da criança excepcional (DOMINGUES, *op. cit.*).

Às vezes é necessário, no entanto, fornecer serviços especiais suplementares para crianças com excepcionalidades ou removê-las de partes ou de todo o programa educacional regular.

Os órgãos públicos devem assegurar que um contínuo de colocações alternativas, que vão desde programas regulares de classe para ambientes residenciais, esteja disponível para atender às necessidades de crianças com excepcionalidades.

As crianças com excepcionalidades matriculadas em programas escolares especiais devem ser dadas todas as oportunidades apropriadas para participar de programas e serviços educacionais, não acadêmicos e extracurriculares com crianças que não são deficientes ou cuja incapacidade é menos grave.

Deve ser condenado como educacional e moralmente indefensável a prática do isolamento categórico por excepcionalidade, sem a plena consideração das necessidades únicas de cada aluno, e a rejeição de crianças que são difíceis de ensinar a partir de situações escolares regulares.

Quando as opções de programas são insuficientes e quando as decisões são malfeitas, as crianças com excepcionalidades são negadas seus direitos fundamentais à educação pública gratuita. Ao agir assim, as autoridades educacionais violam os princípios básicos de nossas sociedades democráticas.

Como todas as crianças, as crianças com excepcionalidades precisam de estabilidade ambiental, nutricional emocional e aceitação social.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A CRIANÇA

As crianças nascem naturalmente curiosas. Explorando e usando seus sentidos da visão, do toque, do som, do cheiro e do gosto, as crianças aprendem sobre si e seu ambiente. Eles estão constantemente descobrindo coisas novas ou ideias, como algo sentir sabores ou cheiros, ou como algo funciona, se move ou reage. Crianças pequenas estão tentando descobrir o desconhecido tocando em tudo. Bebês e crianças muitas vezes explorar algo novo, colocando o objeto em suas bocas.

O jogo é muito mais do que apenas uma forma de preencher o tempo livre das crianças. O jogo é uma das principais maneiras pelas quais as crianças aprendem com o mundo à sua volta. Crianças em cuidados infantis precisam de um currículo cheio de amplas oportunidades para a exploração e descoberta de aprendizagem. Isso requer atividades e muito tempo agendado para

jogar. Coisas simples e cotidianas como brincar com água, bater potes e panelas ou fazer uma caminhada pela natureza, fora ajudar a estimular a aprendizagem das crianças e formar conexões em seus cérebros em crescimento.

A fim de prover a assistência à infância, pode-se ajudar a promover o crescimento das crianças e sua imaginação, dando-lhes muitas chances de jogar. Encorajar a experimentar coisas, a explorar e a descobrir. Apoiar sua curiosidade de maneira segura.

O jogo é crucial para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas das crianças. Através do jogo, as crianças praticam de forma perfeita o controle e a coordenação de grandes movimentos corporais, bem como pequenos movimentos de mãos e dedos.

Os provedores de cuidados infantis podem apoiar o desenvolvimento motor das crianças pequenas, planejando atividades lúdicas que proporcionem às crianças oportunidades regulares de mover seus corpos.

Com as pressões crescentes da prontidão escolar, muitos programas de assistência à infância estão realmente diminuindo os tempos de jogos livres. Professores pressionados acreditam que as atividades estruturadas e dirigidas pelo professor são a única maneira de ajudar as crianças a estarem prontas para ler, fazer matemática e compreender a ciência quando entram no jardim de infância.

Muitos adultos estão equivocados sobre a importância dos jogos para o desenvolvimento das crianças. Veem o brincar como uma atividade frívola, destinada a preencher períodos vazios de espera entre atividades mais importantes. Mas para as crianças pequenas, o jogo é a peça central da aprendizagem. Brincar não é um extra para as crianças pequenas. É realmente a maneira mais importante que eles exploram, para aprender sobre o mundo e praticar e aperfeiçoar novas habilidades.

Quando as crianças brincam, elas decidem que materiais usar, o que fazer e quando parar ou mudar para uma atividade

diferente. Crianças brincando em um ambiente de cuidados infantis estão testando novos materiais, experimentando papéis, experimentando com causa e efeito, fazendo suposições e conclusões de testes e praticando ficar junto com os outros.

Os pesquisadores mostram que experiências de jogo de alta qualidade ajudam a melhorar a memória das crianças, habilidades sociais, habilidades de linguagem oral, pré-leitura e habilidades matemáticas de ajuste escolar. Todos estes são habilidades de aprendizagem crucialmente importantes quando as crianças chegam a Educação Infantil e mais além.

O BRINCAR E A CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Há que se considerar a grande importância que a atividade lúdica possui para a formação da criança e, naturalmente, a inclusão acontece melhor no ambiente escolar,

A utilização do lúdico nas escolas permite que as crianças com necessidades educativas especiais tenham contato com outras crianças, ou seja, socializem-se uma com as outras, não dando importância às diferenças, pois, a diversão é o principal objetivo naquele momento.

A criança, independentemente de suas necessidades especiais, é sempre criança e como toda criança, gosta de brincar. Portanto o lúdico há que ser considerado uma excelente ferramenta de educação, capaz de proporcionar a integração e socialização dos educandos, quaisquer que sejam suas limitações.

A naturalidade com que o lúdico permite o expressar de uma criança é fundamental na tarefa do educador em ajudar no desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social da criança com necessidades educativas especiais, pois, o prazer e a alegria envolvida neste tipo de atividade possibilitam o desprendimento de toda e qualquer impeditivo que possa existir.

A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR E A INCLUSÃO ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES

Na visão dos professores, a utilização do lúdico nas escolas como forma de inclusão requer muita atenção e planejamento, haja vista que tal atividade não deve ser confundida como uma maneira de disfarçar um mau planejamento pedagógico, o que seria ainda mais prejudicial para os educandos.

Todos os pais querem que seus filhos sejam aceitos por seus pares, tenham amigos e levem vidas "regulares". Os ajustes inclusivos podem fazer esta visão uma realidade para muitas crianças com incapacidades.

Para a maioria dos educadores, o lúdico dentro do contexto de aprendizagem é definido de várias maneiras. De acordo com King (1986) existem duas formas de lúdico: instrumental e real. A atividade lúdica instrumental é principalmente uma atividade dirigida pelo professor com objetivos acadêmicos. A real refere-se a crianças voltadas para atividades que podem ocorrer, por exemplo, brincar durante o recreio.

"O jogo passa a ser organizado e incentivado pelos educadores proporcionando uma oportunidade de testar e observar as crianças em suas atividades naturais e espontâneas" (NHARY, *op. cit.*).

Há ainda os que caracterizam o lúdico em termos de quatro características distintas. No primeiro, a brincadeira é conduzida por crianças, mesmo que os adultos possam criar configurações para encorajar as crianças a brincar. Em segundo lugar, o processo de jogar é mais importante do que o produto, e o processo é social por sua natureza. A terceira característica diz respeito ao baixo risco em jogo: os alunos são livres para observar, investigar e desfrutar de pequenos detalhes do seu ambiente sem ter medo de falhas. A Característica final indica que o lúdico tem o potencial de contribuir em muito para o processo do conhecimento.

“Brincar jogar é uma condição humana, sobretudo entre crianças. São atitudes, na maioria das vezes, partilhadas, onde o prazer de estar junto, onde o sentimento de pertença é mais forte que o resultado do jogo em si” (Idem).

Através do contato com as atividades lúdicas na escola, as crianças desenvolvem uma compreensão positiva de si mesmas e de outras pessoas.

Quando as crianças frequentam aulas que refletem as semelhanças e diferenças de pessoas no mundo real, elas aprendem a apreciar a diversidade. Respeito e compreensão crescem quando crianças de diferentes habilidades e culturas brincam e aprendem juntos.

As amizades se desenvolvem. As escolas são lugares importantes para que as crianças desenvolvam amizades e aprendam habilidades sociais. As crianças com e sem deficiência aprendem com e entre si em aulas com a presença de atividades inclusivas, e o lúdico é uma delas.

As crianças aprendem importantes habilidades acadêmicas em salas de aula onde se utiliza da ludicidade. Espera-se que as crianças com e sem deficiência aprendam a ler, escrever e fazer matemática. Com expectativas mais elevadas e boas instruções, as crianças com deficiência aprendem habilidades acadêmicas, tudo em virtude da descontração provocada pelo lúdico.

Outra característica das aulas com atividades lúdicas está em todas as crianças aprenderem por estarem juntas, porque a filosofia da educação lúdica e inclusiva é destinada a ajudar todas as crianças a aprender, todos na classe benefícios. As crianças aprendem em seu próprio ritmo e estilo dentro de um ambiente de aprendizagem nutritivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do lúdico, quando entendida e utilizada em sua plenitude, é uma importante ferramenta de inclusão, pois, permite que todos sejam parte, de fato, do processo de ensino e aprendizado.

Ao término deste artigo, conclui-se que a atividade lúdica, pode ser a chave de abertura da porta de um novo mundo, tendo em vista que, sua prática nas escolas, vem se demonstrando uma importante ferramenta de inclusão da criança deficiente na educação infantil.

As escolas, que se utilizam das atividades lúdicas como instrumento de aprendizado, buscando o incentivo a participação de todos os educandos que dela fazem parte, conseguem alcançar com maior sucesso o importante caminho para a inclusão social.

Desta forma, a relevância do lúdico como forma de inclusão de crianças com deficiências na educação infantil, dentro das escolas, deve ser tida como imprescindível para a realização e conquista de objetivos traçados para a vida, a fim de possibilitar, através deste, que esquecidos sejam lembrados, abandonados sejam resgatados e excluídos sejam incluídos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Vozes, 2003.
- ARRUDA, Tatiana Santos. **Currículos para a Educação da Infância**. Brasília: POSEAD, 2010.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.
- CAPISTRANO, Naire Jane; VIEIRA, Ana Lúcia Xavier. Corpo e movimento na relação espaço-tempo. In: MELO, José Pereira de; PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Orgs.). **Livro Didático 1. O Ensino de Arte e Educação Física na Infância**. Natal: UFRN/Paideia/MEC, 2005.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DOMINGUES, C. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra,

2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GALVÃO, Andréa Stuart Corrêa. **Fundamentos da educação para a Infância.** Brasília: POSEAD, 2010.

GONÇALVES, Fátima. **Do Andar ao escrever: um caminho psicomotor.** Cajamar: Cultural RBL, s.d.

KING, N. R. **Quando os educadores estudarem o jogo nas escolas.** Journal of currículo e Supervisão, 1986.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org) **O brincar e suas teorias.** São Paulo. Pioneira Thomso Learning, 2002.

LAROSSA, Jorge e LARA, Nuria Perez de (org.) **Imagens do outro.** Petrópolis: Vozes, 1998.

MOREIRA, Ana Maria Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador.** São Paulo, Edições Loyola, s/d.

NHARY, T. M. C. **O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores.** Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** Rio de Janeiro: Zahar, Ed. 1971 e 1975.

REGO, Lúcia Lins Browne. O desenvolvimento cognitivo e prontidão para alfabetização. In: CARRAER, Terezinha Nunes (org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

SCOTT, C. M. Orientação Educacional: que educador é este? **Revista da Faculdade Porto alegre de Educação, Ciências e Letras.** Porto Alegre, n. 23-4, 1998.

VYGOTSKY, Levi. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Alexandre Passos Bitencourt
- Andreia Pereira dos Santos
- Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
- Daniela Proença Verly da Silva
- Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
- Francineide de Oliveira Ferreira
- Gláucia Paula da Silva
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
- Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
- Rebeca dos Santos Faria
- Ricardo José Ferreira de Carvalho
- Rosinalva de Souza Lemes
- Vilma Cavalcante Sabino da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

